

III Coloquio Internacional sobre Gestión
Universitaria en América del Sur

LA UNIVERSIDAD SUDAMERICANA FRENTE A LA CRISIS,
LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y EL FUTURO
Buenos Aires; 7, 8 y 9 de mayo de 2003

**A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA GLOBALIDADE:
NOVOS DESAFIOS PARA A EXTENSÃO.**

Marta Emma Piñero Verdinelli ⁽¹⁾
Miguel Angel Verdinelli ⁽²⁾

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

A Universidade, ao longo de sua história secular, tem evoluído na sua essência, missão, visão, valores, na sua organização, etc., em função de diversas razões. Houve adaptações a partir de influências religiosas, sociais, políticas, econômicas e mesmo pelo próprio desenvolvimento do conhecimento. Elas são organizações complexas que se movem, segundo Neiva (1989), dentro de uma intrincada hierarquia de comando e de um contexto de juízos de valor baseados na competência intelectual. A sua comunidade interna atende, de modo implícito ou explícito, a três compromissos básicos: a revisão das práticas do passado; a

⁽¹⁾ Pesquisadora independente

⁽²⁾ Professor da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão e Cultura - ProPPEC
Núcleo de Estudos em Análise de Dados - NUPAD

avaliação das práticas atuais; e, a ação antecipatória para acolher as demandas do futuro (NEIVA, *op.cit.*). Seus funcionários contribuem de modo individual e coletivamente no cumprimento da missão primordial da instituição, qual seja, produzir e socializar o conhecimento pelo ensino, a pesquisa e a extensão visando à formação do cidadão crítico e ético. Isto se realiza com base na visão e nos valores que cada universidade possui e, dentre os que se podem destacar, o respeito ao pluralismo de idéias e o compromisso social.

Atualmente, a globalidade é uma realidade planetária, que não é simples e sim complexa. Conseqüentemente, é necessário apreender a pensar e trabalhar a complexidade dentro do sistema de ensino superior, que também é complexo. Por que além das características bertalanffyianas, que incluem os limites ou fronteiras, as entradas e saídas, os componentes e suas interações, ele tem outras peculiaridades. Nos sistemas universitários existem propriedades emergentes, recorrências, relações anelares de causa-efeito, em fim organização e desorganização. Como expressou o Diretor Geral da UNESCO, F. Mayor (1998), uma das principais dimensões éticas dos governos democráticos é o respeito à complexidade, acrescentando que: "A



Universidad Nacional
de Mar del Plata



Universidad Nacional
de Tres de Febrero



Universidade Federal
de Santa Catarina

III Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

LA UNIVERSIDAD SUDAMERICANA FRENTE A LA CRISIS,
LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y EL FUTURO
Buenos Aires; 7, 8 y 9 de mayo de 2003

simplificação é uma fraude porque agindo assim conseguiremos no máximo modificar a percepção, mas não a realidade subjacente”.

A formação universitária, no contexto da globalidade, requer mudanças, adaptar-se à realidade, mas como enfrentar esse desafio? E. Morin (1998) já dizia “não há no mercado um paradigma da complexidade que venha a substituir aquele da simplificação”; da redução do todo às partes, ao simples. O pensamento dominante ainda hoje é que, se existe algo complexo é por que, todavia, não descobrimos as suas unidades elementares, as que entre si apresentarão relações simples. Isto ocorre em todas as ciências, é o que se vê na academia, é a formação que se adquire hoje nas universidades. Por outra parte, mudar também não é simples e o sistema educativo não constitui uma exceção. Mudar requer ousadia, romper barreiras e preconceitos. O pensamento complexo não substitui a separabilidade pela inseparabilidade, ele convoca uma dialógica que utiliza o separável, mas o insere na inseparabilidade (MORIN, *op.cit.*).

UMA QUESTÃO GLOBAL: O EXEMPLO DA MUDANÇA AMBIENTAL.

Muitos dos problemas relativos à mudança ambiental global, com são os riscos para a saúde humana ou as perdas de bens materiais, tem como denominador comum o que se pode qualificar de indiferença pública. Perante esta situação parece fundamental uma contribuição para o esclarecimento da visão leiga, caracterizando o construto social da mudança global, acerca do qual há poucas possibilidades de chegar a um entendimento simples. Por exemplo, os estudos sobre a percepção pública do aquecimento global demonstram uma completa desconexão entre os cenários climáticos, as políticas públicas e as respostas dos entrevistados, sendo que estas manifestam uma dependência majoritária das condições meteorológicas do momento. Tal realidade também se percebe em outras esferas da sociedade, inclusive no ambiente universitário. Uma explicação plausível no caso das instituições de ensino superior encontra-se no tratamento aplicado a problemas complexos, que derivam de causas múltiplas e com indefinição de limites espaciais e temporais, ele é, no mínimo, simplista e incompleto em consequência da tendência reducionista da metodologia científica. Como se expressa em Morin e Le Moigne (2000) “A incapacidade de reconhecer, tratar e pensar a complexidade é um resultado de nosso sistema educativo”, que contribuiu a quebrar de modo arbitrário, acrescentam, a sistemicidade e a multidimensionalidade dos fenômenos. A tal condição, no caso da mudança ambiental global, adicionam-se dificuldades inerentes à compreensão de uma problemática sutil, que não se manifesta de maneira evidente e da qual se possuem dados fragmentários e com bastantes incertezas.



Universidad Nacional
de Mar del Plata



Universidad Nacional
de Tres de Febrero



Universidade Federal
de Santa Catarina

III Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

LA UNIVERSIDAD SUDAMERICANA FRENTE A LA CRISIS,
LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y EL FUTURO
Buenos Aires; 7, 8 y 9 de mayo de 2003

A evolução do processo ambiental global é um fato aceito internacionalmente, constituindo um dos maiores desafios com que a humanidade se defronta, sendo tratado de forma intergovernamental no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU), procurando alternativas que permitam retardar, mitigar ou adaptar-se às conseqüências das mudanças. Entretanto, nem todos os países membro têm atendido alguns dos requisitos básicos para atingir êxito nas resoluções aprovadas, como é a elaboração de programas amplos de informação objetiva e conscientização cidadã. Outro exemplo claro de desatenção perante o tema se observa nas instituições de ensino superior, que ainda não internalizaram a idéia de formar recursos humanos, em todas as áreas do conhecimento, habilitados para enfrentar os desafios derivados da mudança global. No mundo há relativamente poucos centros de pesquisa e ensino que trabalham a questão no nível necessário de interdisciplinaridade.

A CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS.

Se for considerado que o desenvolvimento de um país depende fortemente da credibilidade de suas instituições, dentre as quais encontram-se as universidades, é necessário, então, repensar a responsabilidade social das mesmas, a respeito do tema da mudança ambiental global, na formação de cidadãos críticos e éticos, onde o processo de apropriação de saberes esteja acompanhado de valores éticos e morais que permitam sua inserção ativa e responsável na sociedade. Valores fundamentais como o compromisso social com o desenvolvimento local, regional e global e com a produção e uso de tecnologias ao serviço da humanidade devem ser perfeitamente caracterizados. Assim o desenvolvimento deveser *ambientalmente sustentável* e as tecnologias *limpas*.

Em geral, quando um problema ambiental acontece e a comunidade científica inicia seu estudo, as informações e conclusões geradas passam seguidamente à esfera dos analistas políticos. Das análises feitas por estes profissionais surgem os elementos que dão base para a tomada de decisões, normalmente feitas na esfera política. O êxito ou fracasso das ações depende, muitas vezes, da fluidez do relacionamento entre pesquisadores, analistas e políticos.

Não cabem dúvidas que para abordar a problemática da mudança global é necessário fortalecer a capacitação dos recursos humanos. Em conseqüência disto, parte dos pesquisadores deverão ser formados com uma visão sistêmica e generalista, que os habilite a trabalhar em equipes interdisciplinares e a desenvolver estudos de sistemas complexos, onde possam ocorrer propriedades emergentes e recorrentes, com diversos níveis de incertezas. De modo paralelo também é necessário formar técnicos altamente especializados, uma vez que muitos dos meios



Universidad Nacional
de Mar del Plata



Universidad Nacional
de Tres de Febrero



Universidade Federal
de Santa Catarina

III Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

LA UNIVERSIDAD SUDAMERICANA FRENTE A LA CRISIS,
LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y EL FUTURO
Buenos Aires; 7, 8 y 9 de mayo de 2003

utilizados hoje apresentam uma complexidade que demanda esse tipo de formação. Ambos os tipos de profissionais deverão ser capacitados nas universidades, as que precisarão adequar seus projetos pedagógicos, pois nelas também estarão formando-se uma grande parte de analistas políticos e tomadores de decisão de amanhã.

O projeto pedagógico, entendido como um processo contínuo de construção e melhoramento da qualidade do ensino, pesquisa e extensão universitária, sendo discutido por todos os partícipes dessas atividades, possibilita colocar em movimento o intencionado através das melhores práticas pedagógicas (UNIVALI, 2002). Traduz-se nele a vontade política, o querer institucional, o que direciona as conseqüências administrativas, pedagógicas, científicas, econômicas, sociais e culturais. O projeto pedagógico, em fim, constitui o instrumento de gestão acadêmico-administrativa da instituição, que guia a promoção do ensino de qualidade integrado à pesquisa e à extensão. Mas não se trata de um documento definitivo e sim de um processo dinâmico, que avança do discurso à ação, desta à crítica e dali às novas propostas, com o trabalho coletivo de toda a comunidade acadêmica (UNIVALI, *op. cit.*).

Suas próprias características fazem deste instrumento o mediador natural das adaptações da universidade à nova realidade mundial, embora que chegar a essa instancia implique em ações institucionais prévias, como podem ser a aplicação de uma enquête para dispor de um diagnóstico inicial ou a instalação, como projeto de extensão, de um *fórum* de discussão da educação para a cidadania perante a mudança global, dentre outras. Por sua vez. A constituição de um *fórum* implica em criar um espaço aberto que permita aprofundar o debate de idéias, o intercambio de experiências, a reflexão, a formulação de propostas e ações direcionadas a mudar o centro atual das atividades econômicas e políticas para atender as necessidades do ser humano no presente e para as futuras gerações. Implica em chegar à proposição de uma racionalidade ambiental consensuada, cujo suporte seja a educação para a sustentabilidade, o diálogo fecundo dos múltiplos saberes, o tratamento adequado da complexidade e das incertezas, assim como de temas atuais como o da globalidade e da globalização.

O ESPAÇO PRÓPRIO DA EXTENSÃO: A EXPERIENCIA ADQUIRIDA.

Na Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, em Santa Catarina, Brasil, se tem iniciado uma experiência no sentido de enfrentar o desafio de trabalhar a questão ambiental desde uma proposta ampla e, para tanto, optou-se por programar um *fórum*. Na sua organização foi prevista uma fase preparatória, onde um número pequeno de participantes de distintas formações acadêmicas se reuniu com a finalidade de definir uma agenda provisória do evento institucional maior. Para um



Universidad Nacional
de Mar del Plata



Universidad Nacional
de Tres de Febrero



Universidade Federal
de Santa Catarina

III Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

LA UNIVERSIDAD SUDAMERICANA FRENTE A LA CRISIS,
LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y EL FUTURO
Buenos Aires; 7, 8 y 9 de mayo de 2003

primeiro encontro se definiu algumas temáticas básicas referidas à mudança global com o intuito de unificar critérios e traçar diretrizes. A reunião resultou num exercício de interdisciplinaridade, onde as visões disciplinares dos participantes foram integradas através de uma mediação pedagógica em busca da consensualidade. A primeira ação foi identificar as capacidades institucionais e delinear algumas estratégias que supram as deficiências existentes para atender esta nova situação, principalmente pela sua amplidão, já que inclui todos os setores das atividades humanas. Dentre os aspectos discutidos podem-se mencionar os seguintes: a posição do Brasil frente à mudança ambiental global no âmbito internacional; ações desenvolvidas no país; necessidade de promover uma educação para a sustentabilidade; motivação e sensibilização dos professores; questões referidas ao uso de termos como meio ambiente, desenvolvimento sustentável, globalização, etc.; e, as dificuldades para a inserção da temática nos diversos cursos de graduação. Na pauta também se incluiu: os recursos hídricos e a problemática da poluição de múltiplos focos; o aumento da população e a diminuição das terras para lavoura; a fome e a miséria; e, os conflitos bélicos e as crises mundiais.

Cientes de que cientistas e comunicadores sociais devem considerar alguns tópicos fundamentais no desenho e avaliação de mensagens de comunicação de riscos perante a mudança ambiental, visando melhorar o entendimento popular e fortalecer as relações psicoafetivas que se processam de modo paralelo à informação, programou-se também uma atividade paralela ao *fórum*, referida à sensibilização da comunidade acadêmica através de recursos visuais, com imagens dos efeitos atribuídos à mudança global em diversos lugares do mundo.

O PROBLEMA DOS RECURSOS FINANCEIROS.

Um dos principais entraves para desenvolver um trabalho como o considerado, direcionada à formação cidadã dentro do âmbito da Extensão Universitária, é a escassez de recursos financeiros. No caso específico da mudança ambiental, por serem as emissões de gases do efeito estufa uma das principais forçantes do fenômeno global, poderiam ser as empresas, através da suas quotas de responsabilidade social, as que contribuam financeiramente e de modo majoritário, aquelas com matrizes nos países desenvolvidos.

Em termos gerais as empresas e corporações apresentam uma visão da sua responsabilidade social baseada em três dimensões principais: a interna, a externa e a compreensiva. Na primeira dimensão estão incluídos, dentre outros, os proprietários, acionistas, os empregados, o ambiente de trabalho, os fornecedores, etc. Já na segunda encontram-se os consumidores, competidores, etc. e na



Universidad Nacional
de Mar del Plata



Universidad Nacional
de Tres de Febrero



Universidade Federal
de Santa Catarina

III Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

LA UNIVERSIDAD SUDAMERICANA FRENTE A LA CRISIS,
LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y EL FUTURO
Buenos Aires; 7, 8 y 9 de mayo de 2003

dimensão compreensiva incluem-se os valores e a ética empresarial, a sociedade local, a segurança ambiental e a responsabilidade global.

Declarações do tipo “A nossa empresa trabalha em prol de uma sociedade sustentável em longo prazo, procurando criar segurança para todos os indivíduos...” fazem parte de muitas propagandas. No entanto, como afirmam Cortese & McDonough (2003), as pessoas comuns não sabem que para cada 100 libras de produto produzido nos Estados Unidos, na verdade são mobilizadas 3200 libras de material e energia, a maioria das vezes desperdiçada antes de ver-se o produto ou o serviço. E é isto o que deve ser corrigido.

Levando em consideração, apenas estes breves comentários, é fácil perceber que uma política institucional de aproximação com as empresas, onde sejam tratados estes assuntos, pode permitir a consecução dos recursos financeiros necessários para efetivar o trabalho de extensão.

REMARQUES CONCLUSIVOS.

O desenvolvimento de atividades de extensão universitária permite complementar a formação e capacitação dos recursos humanos no seio das universidades. Para tanto as instituições precisam repensar algumas das políticas desenhadas para essa área. Dentre elas, poderá ser dado um incentivo à implantação e desenvolvimento de programas e projetos, vinculados aos projetos pedagógicos dos cursos, com tal finalidade formativa e incluindo discentes, docentes e funcionários. O exemplo apresentado sobre a mudança ambiental global demonstra claramente as possibilidades de levar a cabo ações desta natureza.

BIBLIOGRAFÍA.

CORTESE, J. D. & W. MCDONOUGH; Education for Sustainability Accelerating the Transition to Sustainability Through Higher Education. www.secondnature.org
Acessado em 2003.

MAYOR, F.; Valores éticos da democracia. IN: **Notícias UNESCO**, Brasília, Nº 7, p.20, 1998.

MORIN, E.; **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2ª Ed., 1998.

MORIN, E. & J.-L., LE MOIGNE; **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

NEIVA, C. C.; A avaliação como instrumento de apoio ao planejamento e tomada de decisões: a perspectiva da eficiência institucional e da qualidade do ensino dentro de um enfoque político. IN: VAHL, T. R., V. MEYER JR. & A. P. FINGER



Universidad Nacional
de Mar del Plata



Universidad Nacional
de Tres de Febrero



Universidade Federal
de Santa Catarina

III Coloquio Internacional sobre Gestión
Universitaria en América del Sur

LA UNIVERSIDAD SUDAMERICANA FRENTE A LA CRISIS,
LA INTEGRACIÓN REGIONAL Y EL FUTURO
Buenos Aires; 7, 8 y 9 de mayo de 2003

(ORG.), **Desafios da Administração Universitária**. Ed. UFSC, Florianópolis,
p.78-94, 1989.

UNIVALI, Pro-Reitoria de Ensino. **Cadernos de Ensino: Projeto Pedagógico**. Série:
Documentos Institucionais, Nº 1, Nov. 2002.